**"Podemos parecer diferentes, mas a essência em nós é a mesma"**

***Selma Khalil***

**Nome:** Gian Lucas da Silva

**N° USP:** 9014270

**Entrevistada:** Selma Khalil Kassouf, proprietária de uma papelaria

**Escolaridade:** Ensino Superior Completo - Matemática

Entrevista feita em **10/08/2015** às **08:20**

**LES0114 - Introdução aos Estudos da Educação**

**Soneto 12 - William Shakespeare**

 Fizemos a leitura do texto. Ao fim, pedi para a entrevistada resumir em poucas palavras o significado do mesmo. Ela me resumiu da seguinte forma: "Finitude, tudo acaba". Concordei com ela e comentei sobre a coletânea de sonetos escritos pelo autor e que possuíam a mesma temática: a passagem do tempo, como o autor a enxergava, tudo tem um fim e que a prole (os novos nascimentos) seriam as únicas coisas capazes de confrontar o tempo e criar um aspecto de continuidade.

 Perguntei então sobre a questão do vocabulário, se a entrevistada possuí alguma dúvida. A única palavra que lhe gerou dúvidas foi "hirsuta", que respondi que significava volumosa. Ela comentou que o vocabulário era acessível por ser um poema de William Shakespeare.

 Resolvemos passar verso por verso e comentar sobre os possíveis significados que eles poderiam ter. O primeiro verso "Quando a hora dobra em triste e tardo toque" simbolizaria a passagem do tempo representada pelo toque de um relógio. O "triste e tardo toque" representaria o badalar e um sinal de que o tempo é contínuo e nunca para. O entrevistador e a entrevistada chegaram a mesma conclusão. No segundo verso "E em noite horrenda vejo escoar-se o dia" é possível perceber que o autor aborda a passagem do tempo e a perda da beleza decorrente disso. A designação da noite como horrenda possibilita interpretar que após os belos tempos da juventude (representado pelo dia), viria a velhice. Essa interpretação também pôde ser observada no terceiro verso "Quando vejo esvair-se a violeta, ou que", que utiliza o murchar de uma violeta para representar os malefícios da passagem do tempo. Já no quarto verso, foi observado algo interessante, pois a entrevistada mostrou que o verso poderia ter outro significado. Para ela, o verso "A prata a preta têmpora assedia; " simbolizaria o escurecimento da prata, tida como eterna, imutável. Seria um exemplo de como algo tão belo como a prata também sofreria as consequências do tempo. Disse a ela que também havia pensado neste significado, mas que devido ao uso da palavra "têmpora" (que são as partes laterais da cabeça), que aquilo poderia representar o branqueamento dos cabelos, que seriam escuros na juventude e prateados na idade avançada.

 Demos continuidade a leitura. As estrofes seguintes "Quando vejo sem folha o tronco antigo
Que ao rebanho estendia a sombra franca" representariam como a passagem do tempo causa a perda de utilidade da árvore, utilizada como exemplo, que perderia suas folhas e perderiam sua utilidade de proporcionar sombra para os rebanhos. A entrevistada cita então o caso dos idosos, que com o passar o tempo ficam mais vulneráveis e perdem a capacidade de proteger os filhos, e os próprios filhos assumem a responsabilidade de proteger os pais. Continuando, sugeri que os dois versos seguintes "E em feixe atado agora o vejo trigo
Seguir o carro, a barba hirsuta e branca" poderia ser uma metáfora, que compararia o trigo colhido sendo levado pelo carro a uma pessoa de idade avançada que morreu sendo levada, atada, de carro ao funeral. A entrevistada e eu concordamos que não havíamos pensado nisso (esta parte eu achei em um estudo sobre o poema) e que entendíamos que o verde trigo representaria o trigo jovem e que a barba hirsuta e branca representaria o idoso, mas não conseguíamos criar uma ligação entre estas duas ideias. Nos versos seguintes "Sobre tua beleza então questiono
Que há de sofrer do Tempo a dura prova, Pois as graças do mundo em abandono Morrem ao ver nascer a graça nova" não houve dúvidas e chegamos na conclusão de que se tratava do que acontecia com a beleza com o passar do tempo e que o nascimento representaria uma renovação. No próximo verso "Contra a foice do tempo é vão combate" sugeri que o uso da palavra "foice" poderia representar a Morte, que muitas vezes é representada como uma entidade que porta esta ferramenta, capaz de ceifar a vida. Isto poderia indicar que é inútil tentar lutar contra a morte e o passar do tempo, pois ele é comum a todos nós. O únicos meio de driblar a morte seria através de nossa prole, fato sugerido no último verso "Salvo a prole, que o enfrenta se te abate"

 Passei a perguntar então como a entrevistada entendeu o poema e o que aquilo poderia significar para ela. Ela me disse que já possuía 60 anos e que começava a entender o que o autor escreveu. Ela cita a "graça nova" e diz que a nossa sociedade apenas vê beleza na juventude. Para ela, todas as idades possuem sua beleza própria e precisamos tentar enxergá-la. Além disso, para ela o pior pesar da idade avançada seria a perda de vitalidade e que a perda da locomoção seria uma das partes mais ruins. Ela cita o próprio ambiente profissional, onde se tivesse uma idade menor ela conseguiria dar entrada nas mercadorias muito mais rapidamente

 Perguntei como a sociedade enxerga os idosos. Começamos a conversar sobre como muitas sociedades orientais valorizam muito a experiência que os idosos possuem, diferente de algumas outras sociedades que não valorizam a experiência. Ela me relatou exemplos dos ambientes profissionais, onde pessoas com quarenta anos que estão no auge da maturidade e experiência de são descartadas do mercado de trabalho. Ela cita o filme "O Poderoso Chefão" que possui um conselheiro de idade avançada que é consultado na tomada de decisões. Segundo ela, é preciso ter humildade suficiente para consultar uma pessoa mais velha e poder absorver os conhecimentos que ela possui.

 A seguir, começamos a falar sobre a valorização do corpo, da beleza e da estética. Ela citou as sobrinhas, que não vão para a escola sem passar maquiagem. Ela acha que a beleza natural deve ser mais valorizado. Ela diz que está lendo o livro "A Arte da Vida" de Zygmunt Bauman, que diz que as pessoas buscam a felicidade em coisas materiais e este tipo de felicidade não possui sustentação. As pessoas estão vivendo apenas de aparência, buscando conseguir o "corpinho da Gisele". Ela fala também sobre como o poema retrata a sociedade atual, mesmo sendo escrito no século XVII. Além disso, a expectativa de vida da época era menor e isso poderia justificar a preocupação com a morte nos tempos antigos, pois ela chegaria mais cedo.

Para terminar, ela cita o pensamento que adquiriu com um amigo enquanto ainda estudava. Por mais que pareçamos diferentes, a essência em todos nós continua a mesma. Podemos tentar driblar o tempo, mas ele chegará igualmente para todos nós.